

ASSUNTO: A Naturalização da Corrupção

SEMANA

24 a 27/11

PROPOSTA ENEM

Com base na leitura dos textos motivadores apresentados e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A NATURALIZAÇÃO DA CORRUPÇÃO NO COTIDIANO BRASILEIRO**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

“O controle da corrupção não pode ser travado nem com moralismo nem com cinismo.”

Leandro Karnal

TEXTO I



Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/19>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

TEXTO II

O combate à corrupção tem aparecido como uma das principais bandeiras nesta novíssima história da República que os brasileiros começam a escrever. Se, por um lado, o pedido por honestidade toma as ruas desde a pressão pela aprovação da Lei da Ficha Limpa, em 2010, e, mais intensamente, a partir dos protestos de junho de 2013, por outro, cidadãos ainda encontram dificuldade de vencer seus próprios vícios.

“A corrupção tem dois significados: algo que se quebra e se degrada. Ela quebra o princípio da confiança, que permite a cada um de nós associar para poder viver em sociedade. Também degrada o que é público”, explica a professora do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Heloísa Starling, uma das organizadoras e coautoras do livro *Corrupção – ensaios e críticas*. “Quando você para em fila dupla, está degradando o sentido do público. Esses desvios de conduta são uma reiteração desse fenômeno complexo da corrupção”.

Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/por-que-a-familia-e-importante/>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2020..



TEXTO III

Raízes do improviso

Por definição, o que é o jeitinho brasileiro? Em artigo publicado no Portal Estadão, Vítor Sandes, doutor em Ciência Política pela Unicamp, considera que o jeitinho “expressa as artimanhas que os brasileiros fazem para superar as adversidades e/ou para ganhar vantagem em negócios e serviços cotidianos, a partir de uma conduta avessa às normas e às leis estabelecidas”. Resumindo, são formas alternativas que o brasileiro encontra para resolver seus infindáveis problemas.

“Nosso país foi fundado nas relações pessoais postas acima da lei, e disso resultou a consideração de que as penas da lei serão sempre para os outros, para os inimigos, e não para aqueles que conseguem se valer dela para auferir vantagens, privilégios e impunidade”, analisa Renato Garibaldi Mauri, doutor e filosofia pelo Instituto Piaget (Portugal). Tais condutas e práticas resistiram ao tempo e foram se tornando cada vez mais sofisticadas ao longo da história.

Disponível em: <<https://issuu.com/educacaoadventista/docs/4trim2018>>. Acesso em: 08. jan. 2020.

TEXTO IV

No Brasil, basta um escândalo de corrupção estampar as manchetes dos jornais para que os comentaristas de plantão vociferem palavras de ordem na internet em que exigem, até, a pena de morte para os corruptores. Mas esses mesmos gritos raivosos aceitam, pacificamente, os pequenos crimes que eles próprios e muitos conhecidos praticam no dia a dia, sem nem mesmo perceber que o “jeitinho” do cotidiano também é uma forma de corrupção.

Em pleno centro de São Paulo, a maior cidade do país, é possível comprar diplomas falsos que permitem a participação em concursos públicos e, mais comum ainda, atestados médicos, para justificar ausências mais prolongadas no trabalho. Também é possível, sem nem mesmo sair de casa, “roubar” o sinal da TV a cabo do vizinho, sem que ele saiba, ou comprar um aparelho decodificador de sinal pela própria internet e usá-lo para sempre sem ter que pagar mensalidade às operadoras, que, afinal, “cobram muito caro”. A prática é tão institucionalizada que tem até nome: “o gato net”.

Mas a corrupção diária pode ser ainda mais grave. A fraude do imposto de renda, a tentativa de subornar funcionários públicos, o favorecimento, quando possível, de familiares em negócios públicos são o que chamamos normalmente de pequena corrupção. Essa é muito difícil de ser combatida, porque é mais pulverizada e individual.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/04/sociedad/1386197033_853176.html>. Acesso em: 07 jan. 2020.